

RUMOS DOS NEGÓCIOS FLORESTAIS EM FACE AO AMBIENTE DE INSTABILIDADE NO COMÉRCIO MUNDIAL

Mudanças sociais, políticas, econômicas e ambientais de grande importância, ocorrendo nos últimos meses, em várias partes do mundo, têm provocado alterações, no comércio internacional em diferentes formatos e intensidade. Dentre estas, destacam-se: a tsunami no Japão que tem trazido recessão econômica ao país; a tensão política, em cadeia, nos países árabes, que tem levado o preço do petróleo a patamares preocupantes; o aumento das taxas de juros em diversos países ricos e emergentes, que tem provocado a queda das taxas de crescimento destes; dentre outras. Paradoxalmente, os impactos dessas mudanças têm causado, ao mesmo tempo, redução e aumento no consumo em mercados diferentes.

Neste contexto, o Brasil tem se inserido de forma surpreendente quando, tanto as exportações (US\$ 23,211 bilhões), quanto as importações (US\$ 19,682 bilhões), em maio de 2011, registraram valores históricos mensais recordes. Os números superaram, respectivamente, as vendas de dezembro de 2010 (US\$ 20,918 bilhões) e as compras de abril 2011 (US\$ 18,310 bi). O valor da corrente de comércio no mês de maio foi, igualmente, recorde mensal (US\$ 42,893 bilhões) e ultrapassou o de abril 2011 (US\$ 38,483 bilhões). No acumulado de janeiro a maio deste ano, as exportações (US\$ 94,616 bilhões), as importações (US\$ 86,058 bilhões) e a corrente de comércio (US\$ 180,674 bilhões) também foram recordes históricos para o período, acima dos valores de 2010 (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior -MDIC). O secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, explicou os resultados por conta da estrutura do comércio exterior que favorece atualmente o país - há um crescimento expressivo no preço e na quantidade dos principais produtos exportados pelo Brasil, que não é generalizado nas commodities, mas nos chamados "produtos quentes" no mercado internacional, e também dos produtos semimanufaturados e manufaturados, disse. Segundo Teixeira, os produtos quentes são aqueles que apresentam alta elasticidade de preço com o aumento da demanda e da renda. O secretário ainda apontou a atual distribuição da pauta de exportações brasileira como um dos fatores para os desempenhos recordes. "Estamos crescendo para todas as regiões. Para Estados Unidos, União Européia, África, Ásia, etc. A distribuição do comércio exterior brasileiro não é mais concentrada como era há quinze anos, em que três grandes parceiros concentravam mais de 60% das exportações", explicou.

É sob este contexto que o Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) analisa, na conjuntura deste mês de junho de 2011, os rumos os negócios florestais brasileiros vem tomando no atual panorama global de negócios.

Segmento de Celulose e Papel

A receita com exportações brasileiras de celulose, em maio desse ano, foi de US\$427,6 milhões, o que representou um avanço de 13%, em comparação a abril de 2011, e de 6,1%, em relação a maio de 2010. Em termos de volume, as exportações de celulose totalizaram 727,1 mil t, em maio desse ano, praticamente estáveis na comparação anual e com crescimento de 7,7% em relação a abril, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC.

A receita com exportações brasileiras de papel, em maio desse ano, foi de US\$140 milhões, uma queda de 8% em relação ao mês anterior e um acréscimo de 18% em relação a maio de 2010. Em termos de volume, as exportações de papel somaram 122,4 mil t em maio desse ano, uma redução de 11% em relação ao mês anterior e, também, em relação a maio do ano passado (SECEX, 2011).

Ao que tudo indica, o atual cenário dos negócios mundiais tem afetado mais as exportações nacionais de papel e tem tido menos impactos nas exportações de celulose, o que pode ser atribuído ao crescimento da demanda da celulose brasileira pelos países emergentes como a China.

Segmento de Produtos Florestais Não Madeireiros

No mês de maio desse ano, o Brasil exportou US\$2,5 milhões e US\$16,3 milhões de castanha-do-brasil e castanha-de-caju, respectivamente, e US\$350 mil e US\$526 mil de óleo essencial de eucalipto e palmito, respectivamente (SECEX, 2011). Nesse período, não houve exportação brasileira de tanino, o que pode ser atribuído à perda de competitividade das exportações nacionais desse produto, no mercado internacional nos últimos anos.

Em relação ao mês de abril desse ano, as exportações de castanha-do-brasil e castanha-de-caju aumentaram 72% e 4%, respectivamente. Já as exportações de palmito tiveram uma redução de 25% e as de óleo essencial de eucalipto, 5%, em termos de valor exportado (SECEX, 2011).

No que diz respeito ao volume, em maio desse ano, o Brasil exportou 21 t de óleo essencial de eucalipto, 1,4 mil t de castanha-do-brasil, 1,8 mil t de castanha-de-caju e 105 t de palmito. As exportações de castanha-do-brasil, castanha-de-caju e óleo essencial de eucalipto cresceram 53%, 1% e 1%, respectivamente, do mês de abril para o mês de maio de 2011, enquanto as exportações de palmito reduziram 21% (SECEX, 2011).

Atualmente, o cenário internacional tem acirrado a competição e a concorrência. Com isso, é necessário medidas para o Brasil se fortalecer nas exportações de produtos florestais não-madeireiros como, por exemplo, conquista de novos mercados, investimento no processo de certificação, bem como redução do custo Brasil.

No que diz respeito às importações de borracha natural, esta foi cerca de US\$109,9 milhões em maio de 2011, o que representou um decréscimo de 19,8% em relação ao mês anterior e um aumento de 34,6% em relação a maio de 2010 (SECEX, 2011).

Em termos de quantidade, as importações brasileiras de borracha natural somaram 21 mil t em maio de 2011, um decréscimo de 21,9% em relação a abril e de 19,8% em relação a maio do ano passado (SECEX, 2011).

Acredita-se que as importações brasileiras de borracha natural voltem a crescer nos próximos meses, pois a expectativa é que a demanda da indústria automobilística nacional continue aquecida, impulsionada pelo crescimento econômico do país. Se isso se confirmar, estas deverão ultrapassar o valor importado do ano passado, atingindo um novo recorde, que pode alcançar a marca de US\$ 1 bilhão ao final de 2011.

A borracha natural do tipo granulada (GEB) registrou queda de 11,2% para o bimestre junho-julho no mercado brasileiro, variando de R\$8,62/kg para R\$9,71/kg no período anterior. A redução dos preços internacionais desta *commodity* é reflexo do panorama econômico mundial que tem prejudicado o desempenho da indústria em alguns mercados mundiais (Japão, Europa e China) e, conseqüentemente, o consumo de borracha. Nem mesmo a elevação do preço do petróleo contribuiu para a sustentação das cotações da borracha natural.

Portanto, diante do contexto econômico mundial atual, foi observado um melhor desempenho para a castanha-de-caju e castanha-do-brasil, enquanto palmito, tanino, óleo essencial de eucalipto e borracha apresentaram comportamento inverso.

Segmento de Madeira Processada

As exportações de madeira e derivados nos cinco primeiros meses de 2011 totalizaram US\$789,9 milhões, representando um aumento de 4,1% em relação ao igual período de 2010. Já as importações totalizaram US\$65,27 milhões, representando um aumento de 37,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Deste modo, a balança comercial brasileira de madeira e derivados, nestes cinco primeiros meses de 2011, totalizaram saldo positivo de US\$724,6 milhões, representando um aumento de 1,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar destes valores positivos, o ritmo de crescimento das exportações em 2011 diminuiu quando comparado com o ano anterior. Já as importações, apesar de relativamente pequenas, têm aumentado mais este ano quando comparado com 2010, provavelmente devido ao câmbio favorável e mercado interno aquecido. Portanto, a variação percentual do saldo da balança comercial (2011/2010) foi negativa nos meses de abril e maio (Tabela 1).

Tabela 1 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a maio de 2011 e 2010, em 1000 US\$

2011	2010			Variação (2011/2010)*			%			
	Mês	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
				128.2			107.7			
JAN	138.946	10.651		95	115.079	7.350	29	20,7	44,9	19,1
				137.9			133.3			
FEV	151.265	13.293		72	141.550	8.239	11	6,9	61,3	3,5
				160.5			158.0			
MAR	173.645	13.110		35	169.801	11.759	42	2,3	11,5	1,6
				137.5			148.6			
ABR	150.836	13.292		45	159.113	10.498	15	-5,2	26,6	-7,4
				160.3			163.8			
MAI	175.258	14.930		28	173.477	9.640	37	1,0	54,9	-2,1
				724.6			711.5			
Total	789.950	65.276		74	759.022	47.487	35	4,1	37,5	1,8

* Variação percentual comparativa entre os mesmos meses de 2011 e 2010.

Fonte: MDIC, elaborado pela equipe do CI Florestas.

Em maio de 2011, os preços do metro cúbico de madeira serrada na Zona da Mata Mineira permaneceram estáveis, a saber: Angelim Margoso (R\$1.710,00), Cumaru (R\$2.430,00), Jatobá (R\$2.250,00), Sucupira (R\$1.980,00) e Eucalipto (R\$1.000,00). A exceção foi o metro cúbico de *Pinus* que teve aumento de 14,28%, em maio, sendo comercializada a R\$800,00 (CIFlorestas).

No segmento de madeira processada, percebe-se que o panorama global vem influenciando negativamente o seu desempenho (redução do ritmo das exportações), ao contrário do que vem acontecendo no mercado interno, que se encontra aquecido, aumentando o ritmo das importações.

Segmento moveleiro

No contexto internacional, o mercado para a indústria moveleira apresenta-se, de modo geral, favorável, segundo previsões recentes do Prognóstico da Indústria Moveleira Mundial - "World Furniture Outlook 2011", do Centro de Estudos Industriais (CSIL). Globalmente, o comércio internacional de móveis esteve num patamar de US\$118 bilhões, em 2008 (o ano de pico antes da recessão), reduziu-se em 20% em 2009 e voltou a aumentar para cerca de US\$100 bilhões em 2010. As grandes quantidades de importações estiveram, em especial, por conta dos EUA, Alemanha, França e Reino Unido. As condições macroeconômicas globais para 2011 e 2012 deverão continuar favoráveis com uma taxa de crescimento prevista para a economia mundial de 4,5% ao ano.

Obviamente, existem importantes riscos que tornam a taxa de crescimento da economia mundial incerta, tais como o aumento do preço do petróleo, os desastres climáticos, as tensões políticas e as finanças de alguns países. No entanto, é provável que o comércio mundial de móveis continue a crescer em 2012 para atingir os níveis (US\$ 118 bilhões) da pré-crise financeira. Segundo Ugo Finzi, presente no encontro do CSIL, é possível tirar as seguintes conclusões sobre o mercado mundial de móveis: Há razão para um otimismo cauteloso no desenvolvimento e crescimento da indústria e do comércio internacional de móveis em 2011 e 2012. Haverá grandes diferenças entre regiões, com crescimento lento da demanda por móveis na Europa Ocidental e América do Norte, um crescimento mais rápido na Europa Oriental, América do Sul e do Oriente Médio e uma expansão contínua e rápida na Ásia, excluindo Japão.

As expectativas do "World Furniture Outlook 2011", no caso específico das exportações brasileiras do setor mobiliário, estão se confirmando como previstas. As exportações nestes cinco primeiros meses de 2011 estiveram num ritmo crescente, acompanhando a evolução das exportações brasileiras, no entanto, em um ritmo menor, se comparadas com o mesmo período de 2010. Conforme se observa na Tabela 2, as exportações de móveis para escritório, cozinha, quarto e outros tiveram

um crescimento, nos cinco primeiros meses de 2011, de 39%, 60%, 50%, e 18%, respectivamente. No total, esse crescimento foi de 34%. Em 2010, esse crescimento foi mais significativo, ou seja, da ordem de 62%, 57%, 58% e 47%, respectivamente, para móveis de escritório, cozinha, quarto e outros e 54% para o total de móveis.

Tabela 2 - Exportações de móveis por tipo e total, no período de janeiro a maio de 2010 e 2011, em 1000US\$ FOB

Meses	Móveis para escritório		Móveis para cozinha		Móveis para quarto		Outros móveis		Total	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Jan.11	962	812	2.597	2.589	15.164	14.400	12.652	11.495	31.377	29.297
Fev.11	1.334	997	2709	3.461	19.118	19.244	17.077	13.317	40.670	37.020
Mar.11	1.764	1.047	3.990	3.670	23.514	20.008	17.980	14.680	47.249	39.407
Abr.11	1.117	1.130	2.867	2.938	18.707	18.370	16.108	13.357	44.017	35.796
Mai.11	1.567	1.129	4.074	4.134	23.923	21.566	18.636	13.579	48.201	40.410
Total	6.746	5.118	16.240	16.923	100.427	93.591	82.455	66.430	205.869	182.063
Variação	62%	39%	57%	60%	58%	50%	47%	18%	54%	34%

Fonte: MDCI Elaborada pelos autores.

Comparando o valor total das exportações de 2011 com as de 2010, observa-se uma queda de 12%. Portanto, conclui-se que no segmento de móveis, embora as exportações estejam crescendo, estas se encontram em um ritmo menor do que as do ano de 2010, assim como apontado para os demais segmentos do setor florestal brasileiro.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.